

Anexo A - Mértola



09/07/11
17h21



24/01/09

←

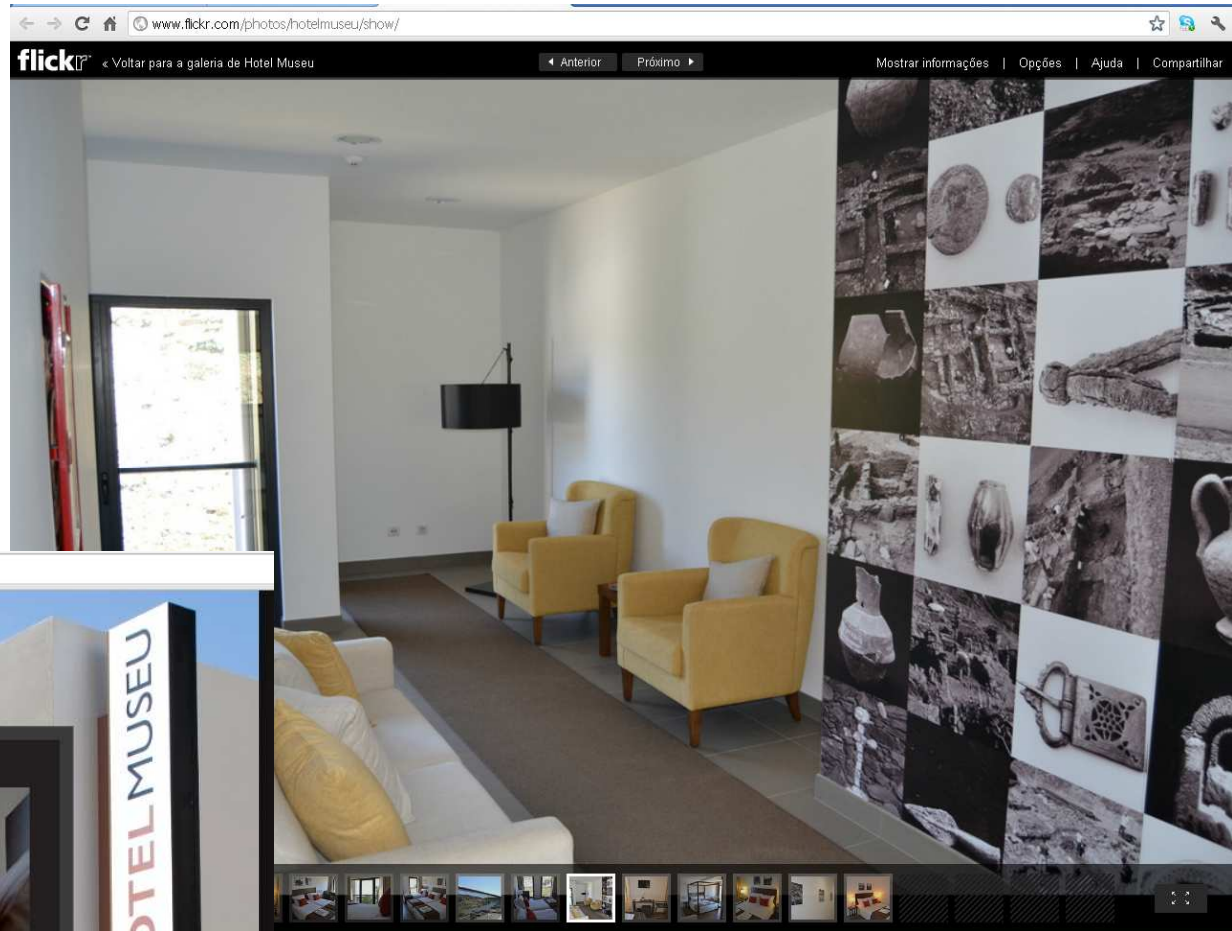
Tendo em conta que os objectos devem ser mostrados 'no contexto', i.e., com informação apropriada ao contraditório – tornando-o explícito e logo minando o efeito privilegiante do *museum habitus* – e providenciando intuições quanto ao suporte cultural dos objectos e de quem os fez ou usou, a avaliação de qualquer exposição assenta nos termos de seus efeitos nos contenciosos contemporâneos em torno de identidade e poder. (Clifford 1997:211)



28/9/2010
13h35



'Futuro Hotel Museu' em construção, tijolo cozido e cimento; das práticas praticadas às práticas em acervo, identidade sim, uso não – e a replicação dualista de um Ocidente Monumental vs. um não-Ocidente Imaterial. (cf. Porto *in* Olhares sobre o Imaterial)



www.hotelmuseu.com/index.html



Índex da página em linha do Hotel Museu e par de exemplos do seu interior, a fotografia como dispositivo e o museu como sítio ritual [consulta a 18/07/12]



28/9/2010
16h31

Ruína de prédio no 'centro histórico' como *zona de contacto* (Clifford 1997:208;213)



01/10/2010, 8h24-5

Telhado restaurando-se e
telhado degradando-se,
etnografias comparadas





17/09/11 - 11h14-21;

O devoluto no próprio contexto do CAM e o desafio que seu restauro representa; destaque para os usufrutuários não-humanos, do ninho de cegonha (D) ao actante arbustivo (B), bem como para o pormenor estrutural de parede de origem (E) e de enertia (C). A visão dos barrotes a céu aberto a partir de meu lugar na sala de conferências (A), onde decorria sessão de balanço dos diversos processos de investigação.



Porta desagregando-se
revela pormenor
estrutural de parede
interior



17/09/11
11h22



Pomba morta atestando
descontinuidade de uso deste outro
pátio do CAM, fora do circuito
convencional



30/05/2010, 11h15

Alter postal da ermida de N^a Sr^a das Neves, da perspectiva de prédio devoluto cuja ruína designadamente expõe a estrutura vernacular de seu telhado (caniço e telha de cano) e de sua parede fronteira (taipa)

Labinah, termo de contacto

Qual unidade de contacto cuja demanda em linha desde logo fomentou a seguinte entrada, esclarecedora de *labin* ser o género de tijolo e *labinah* um tal tijolo: «If we turn to the word kalim, it is in one respect a collective noun of the genus, i.e. “words generally”. If one says labin it means the genus of bricks, while labinah is one such brick.» ([Another Muslim of Norwich](#). 2010)

Registe-se a filiação dos “muçulmanos de Norwich” ao Shaykh Dr. Abdalqadir as-Sufi, cujo Movimento Mundial Murabitun (MMM) é presença habitual no Festival Islâmico de Mértola, embora estranhamente pouco notada, dada a contundência da sua bibliografia. Em 2005, na minha primeira visita a Mértola e no contexto do Festival, comprei um libelo intitulado ‘Politics of Islam’ cuja leitura me introduziu ao discurso do Movimento, que viria a abordar na minha tese de licenciatura enquanto exemplar sufi baseado no Andaluz, sintomaticamente recoleccionador do descritor Almorávida e assumidamente politizado (Melo 2006). Entretanto e por questões logísticas, o trabalho de campo que achei poder vir a fazer com o MMM em Granada, apalavrado com um seu dignatário na revisitação do campo do próprio Festival Islâmico de Mértola em 2009, já no contexto do mestrado em conclusão, não pôde acontecer, dando lugar à presente demanda alter localizada, ajuíze o leitor se mais a jeito. Listando esta conexão despoletada pela demanda da terra crua em termos árabe-islâmicos [Labinah –<http://www.muslimsofnorwich.org.uk/?p=529> – [shaykhabdalqadir.com > MMM > Comunidade Islâmica de Espanha > Festival Islâmico de Mértola] o ensejo é destacar a escassa conectividade, patente numa aparentemente tácita ignorância mútua entre os mais importantes agentes islâmicos (de Islamicado, sobretudo) de Mértola.

Não fora estas (http://astrologia.weblog.com.pt/arquivo/2007/05/17_e_18_de_maios_1.html) considerações astrológico-cabalistas/libertárias teístas sobre o Festival Islâmico de Mértola em relação às teses de Abdalqadir as-Sufi em «Técnica del coup de banque», o silêncio sobre o MMM em “páginas de Portugal” seria totalmente ensurdecador. (cf. pesquisa em linha @ Google por abdalqadir mértola a 12/05/12)